

ARTIGO ORIGINAL

Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em gestantes adolescentes

Knowledge and previous use of contraceptive methods in adolescent pregnant

Vanessa Sbrussi Rasmussen¹, Sarita Cardoso², Maria Inês da Rosa³,
Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões⁴

Resumo

Introdução: A gestação na adolescência atualmente é um problema de saúde pública, portanto o interesse em relação ao comportamento contraceptivo vem crescendo. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em adolescentes gestantes. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa. A população foi composta por adolescentes grávidas que realizaram pré-natal na Unidade Básica de Saúde Criança Saudável no município de Criciúma/SC, de maio a agosto de 2010. Dos questionários aplicados, foram excluídos os que não estavam respondidos corretamente, resultando no total de 40 questionários. **Resultados:** A idade média foi 16 ($\pm 1,26$) anos. Em relação ao estado civil, 60%, viviam em união consensual, 25% solteiras e 15% casadas. Quanto ao trabalho, 80% não trabalhavam. Apenas 32,5% frequentavam escola. O grau de alfabetização mais comum foi 1º grau incompleto (60,6%). Das gestantes, 90% não tinham nenhum filho nascido e 12,5% já abortaram. O preservativo foi o método anticoncepcional mais conhecido com 95%, seguido da pílula 87%. Antes da atual gestação, 58,9% utilizavam algum método, sendo que 39,% usavam camisinha e 47,8% pílula. Após a atual gestação, todas as pacientes desejam utilizar algum método anticoncepcional, a maioria pílula 54%. **Conclusão:** As

adolescentes mostraram ter um conhecimento adequado de sobre os métodos anticoncepcionais. A idade esta relacionada a um maior conhecimento dos métodos. Houve um decréscimo na utilização da camisinha desde a sexarca e um aumento no uso da pílula.

Descritores: 1. Anticoncepção;
2. gravidez na adolescência;
3. epidemiologia.

Abstract

Background: The interest in the contraceptive behavior of adolescents is important and is growing, because in addition to teenage pregnancy to be a public health problem, the fertility rate has been decreasing in all regions of Brazil, except in this age group. **Objective:** Assess knowledge and previous use of contraceptive methods among pregnant teenagers. **Methods:** We conducted a cross-sectional study, descriptive, prospective, quantitative approach. The study population consisted of pregnant teenagers who carried out the prenatal in the Basic Health Healthy Children in the city of Criciúma / SC, for the period May to August 2010. The questionnaires were excluded that were not answered correctly, resulting in a total of 40 questionnaires. **Results:** The observed mean age was 16 ($\pm 1,26$) years. Regarding marital status, 60% had a consensual union, 25% were single and 15% married. As for work, 80% did not work. Only 32,5% were attending school. The literacy rate was found more common the first incomplete degree (60,6%). Ninety percent of the women had no child born and 12,5% had ever aborted. The condom was the most popular method

1. Graduada em Medicina - Universidade do Extremo Sul Catarinense.
2. Médica. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia - Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Professora Universidade do Extremo Sul Catarinense.
3. Médica. Doutora em Epidemiologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Universidade do Extremo Sul Catarinense.
4. Doutoranda em Ciências da Saúde - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Professora de Informática Médica na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

with 95%, 87% followed by the pill. Before the current pregnancy, 58,9% used any method, with 39,% used condoms and 47,8% the pill. After the current pregnancy, all patients want to use amethod and most opted for the pill 54%. Conclusions: The pregnant teenagers showed to have adequate knowledge about contraceptives. The age is related to greater knowledge of the methods. There was a decrease in the use of condoms at first intercourse and from an increase in the use of the pill.

Keywords: 1.Contraception;
2.pregnancy in adolescence;
3.epidemiology.

Introdução

A adolescência é uma etapa importante na evolução para a maturidade biopsicossocial de uma pessoa. Nessa fase os jovens costumam se preparar para a idade adulta, para os estudos e ingresso no mercado de trabalho, por esse motivo, a ocorrência da gravidez antes dos 20 anos pode ser chamada de maternidade precoce ⁽¹⁾.

No Brasil, 18% das adolescentes já tiveram pelo menos um filho, sendo esta taxa mais elevada nas áreas rurais (24%) do que nas áreas urbanas (17%) ⁽²⁾. A cada ano, nascem mais de 14 milhões de crianças cujas mães são adolescentes. O índice de mães que tem seu primeiro filho em torno de 18 anos varia muito, no Japão por exemplo, é de 1%, chegando a 53% na Nigéria ⁽³⁾.

São várias as causas que levam à gravidez nos anos iniciais da vida reprodutiva: acaso; ingenuidade; submissão; violência; dificuldade de obter algum método contraceptivo; dificuldade em negociar o uso do preservativo; forte desejo pela maternidade, expectativas de mudança de status social e de obtenção de autonomia; desejo de estabelecer uma união estável; crença; e, outros fatores de natureza objetiva ou subjetiva ⁽⁴⁾.

Do desejo de exercer a sexualidade que aflora com as mudanças físicas da puberdade e diante das dificuldades apontadas, o início da atividade sexual ocorre, muitas vezes, sem o devido uso de métodos contraceptivos e do preservativo, levando a uma maior exposição à maternidade precoce e à doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o HIV ⁽¹⁾.

A prevalência do uso de métodos contraceptivos na Brasil é alta, mas concentrada apenas na laqueadura e na

pílula anticoncepcional, utilizadas por 40% e 21% das mulheres adultas ⁽⁵⁾. Já os métodos mais utilizados entre os adolescentes estão o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional ⁽⁴⁻⁷⁾.

Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais (MAC) em gestantes adolescentes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Criciúma/SC.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal, descritivo, prospectivo de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética do local onde foi realizada a pesquisa sob o protocolo 92/2010.

A população deste estudo foi composta por adolescentes grávidas que realizaram o pré-natal na Unidade Básica de Saúde Criança Saudável localizada no município de Criciúma/SC, no período de maio a agosto de 2010, sendo estimada uma amostra de conveniência totalizando 40 gestantes

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário auto-aplicável, anônimo e desenvolvido pelos autores desta pesquisa, com questões relacionadas ao conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais além das relacionadas a questões sócio-demográficas. Os questionários foram aplicados pela manhã, antes da consulta de pré-natal de cada gestante, e após o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido pelas gestantes maiores de 18 anos, e pelos responsáveis daquelas com idade inferior a 18 anos.

A variável dependente voltou-se à quantidade de MAC conhecidos e utilizados. As independentes foram: idade; estado civil; situação sócio-econômica; idade do parceiro; número de filhos; paridade; número de abortos; sexo; frequência do uso de métodos anticoncepcionais tanto na primeira relação, quanto antes da atual gestação e depois da mesma.

Após a coleta de dados, foi elaborado um banco de dados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17, aplicativo também utilizado para a análise estatística. Foi calculada a média e o desvio padrão para as variáveis quantitativas, e frequência absoluta e relativa para as qualitativas. A correlação de Pearson foi utilizada entre a idade das pacientes e número de métodos anticoncepcionais conhecidos, teste estatístico também utilizado para correlacionar a idade da 1ª relação e o número de MAC.

O Teste T de Student foi empregado para comparar a média do número de métodos anticoncepcionais conhecidos em relação à escolaridade, que foi agrupada entre 1º grau e 2º grau. Para avaliar os resultados obtidos com o Teste T, utilizou-se previamente o Teste de Levene para análise das variâncias. Foi usado o teste ANOVA para análise das variâncias relacionadas ao número de métodos anticoncepcionais conhecidos para cada estado civil. No caso da ocorrência de diferença significativa, empregou-se o Teste Post Hoc de Tukey. Para todos os testes supracitados foi considerado como significativo $p < 0,05$.

Resultados

A idade das pacientes variou de 14 a 19 anos, sendo que a idade média observada foi de 15,95 ($\pm 1,26$) anos. O perfil descritivo da população encontra-se disponível nas tabelas 1 e 2.

Em relação ao estado civil das gestantes, 60,0% tinham união instável. Há evidências considerando $p=0,042$ que há diferença significativa entre a média de MAC conhecidos das pacientes que moram com o parceiro (4,71 $\pm 2,53$), solteiras (5,33 $\pm 2,55$) e casadas (7,67 $\pm 1,96$), assim, o Teste Post Hoc de Tukey resultou em diferença significativa entre as pacientes que moram com o parceiro e as casadas, ou seja, a média de MAC conhecidos das adolescentes casadas é significativamente maior do que as que moram com o parceiro.

Das adolescentes entrevistadas, 80,0% não trabalham. Ao serem questionadas sobre os estudos, 67,5% relataram não frequentar a escola. O grau de alfabetização mais frequente encontrado foi o 1º grau incompleto (60,6%). A média de MAC conhecidos para as adolescentes com o 1º grau foi de 5,04 ($\pm 1,92$) e para o 2º grau foi 6,20 ($\pm 3,49$), assim, embora os resultados possam sugerir diferença entre essas médias, não houve significância estatística ($p=0,227$).

A idade média dos pais dos bebês foi de 20,8 ($\pm 2,84$) anos, variando de 17 (10,0%) à 28 anos (2,5%), sendo a mais frequente de 19 anos (17,5%), e maioria trabalha (97,5%). Noventa por cento das gestantes eram primigestas. Em relação ao aborto prévio, 87,5% relataram que nunca tiveram um aborto antes. A idade média da sexarca, foi de 14,4 ($\pm 1,36$) anos, com variação de 11 a 18 anos.

Foi observada uma correlação positiva fraca (0,257) entre a sexarca e o número de MAC conhecidos. No entanto, embora os resultados possam sugerir uma associação, não houve significância estatística ($p=0,114$).

As pacientes relataram conhecer pelo menos um MAC

dentre os apresentados no questionário (camisinha, pílula, coito interrompido, tabela, Dispositivo Intra Uterino (DIU), diafragma, camisinha feminina, injetável, anel vaginal, adesivo, implante, espermicidas, laqueadura e vasectomia). O preservativo foi o contraceptivo mais conhecido (95,0%) pelas adolescentes, seguido da pílula (87,5%) e os menos conhecidos foram o implante dérmico e o espermicida, cada um representando respectivamente 2,5% da população estudada.

Foi observada uma correlação positiva média (0,48) entre a idade da adolescente e o número de MAC conhecidos, considerada significativa ($p=0,002$), ou seja, a medida que aumenta a idade da adolescente, aumenta a quantidade de MAC conhecidos. Na sexarca, 56,4% das adolescentes fizeram uso de algum tipo de método contraceptivo, considerando que a maioria (77,2%) utilizaram camisinha, 13,6% pílula e 9,1% camisinha e pílula juntos.

Antes da atual gestação, 59,0% das adolescentes utilizaram algum método contraceptivo, e das que utilizaram, a maioria (47,8%) relatou usar pílula. Após a atual gestação, todas as pacientes manifestaram interesse em utilizar algum tipo de contracepção, a maioria optando pela pílula (54,0%), seguindo-se da camisinha (34,0%).

Discussão

A gestação na adolescência, principalmente nas últimas décadas, tem sido considerada um importante problema de saúde pública devido à grande prevalência com que vem ocorrendo, principalmente em países subdesenvolvidos⁽⁸⁻¹³⁾.

A idade média encontrada em nosso estudo foi de 15,95 anos, variando de 14 a 19 anos, que está de acordo com dados do Ministério da Saúde (MS)⁽¹⁾. Ainda de acordo com o MS, considerando que as adolescentes se encontram em um período da vida de constantes mudanças sociais, biológicas e psicológicas, esta característica pode interferir negativamente na gestação, acarretando uma sobrecarga física e psicológica, principalmente para as adolescentes com 16 anos ou menos, que corresponderam à 62%, maioria das jovens do presente estudo.

Em relação ao trabalho, 20% das pacientes trabalhavam no momento da pesquisa, e a maioria (60%) respondeu que vive em união consensual, sendo que a idade média do companheiro foi de 20,8 anos. Nesse contexto, um estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)⁽¹⁴⁾ em 2007 sobre gravidez na adolescência concluiu que 62,7% das adolescentes viviam com um companheiro, com idade média de 21 anos, o que de-

monstra semelhança com nosso estudo. Neste mesmo estudo a proporção de pacientes que trabalhavam foi bem menor, cerca de 9,5%. Esta diferença pode ser explicada pelo fato de que neste último estudo o questionário foi aplicado às pacientes logo após o parto, ou seja, indicando que nos meses finais da gestação a dificuldade para o trabalho é maior pela gestante.

Nossa pesquisa revelou diferenças entre a quantidade de MAC conhecidos entre as pacientes que moravam com o parceiro ($4,71 \pm 2,53$) e as casadas ($7,67 \pm 1,96$), apesar da literatura de base utilizada nesse artigo não apresentar tal questão, isso poderia ser explicado pela maior facilidade em buscar informações sobre os MAC, pois as casadas já haviam assumido a condição de vida sexual ativa.

Os resultados apresentados em nosso estudo evidenciaram em relação à escolaridade que apenas 32% estudavam e a maioria 66,6% concluiu ou cursava o 1º grau. O mesmo estudo realizado pela UNIFESP⁽¹⁴⁾ demonstrou resultados semelhantes ao nosso, considerando que apenas 32,7% das entrevistadas estudavam.

Em relação à média de MAC conhecidos em relação a escolaridade, nosso estudo está coerente com uma pesquisa de São Paulo, realizada em 2004 com a participação de 156 gestantes entrevistadas no decorrer da primeira consulta do pré-natal⁽⁴⁾, concluindo também que o nível de escolaridade entre os adolescentes não modificou o conhecimento sobre MAC.

Das gestantes analisadas, 90% eram primigestas e a sexarca se deu em média com 14,4 anos. Em um estudo realizado no município de Campinas (SP)⁽⁴⁾, a primeira relação sexual aconteceu em média com 14,5 anos, como a que encontramos em nosso estudo, mas a proporção de primigestas foi menor, 78,8%. Encontramos em nossa casuística, uma frequência de 56,4% no uso de métodos anticoncepcionais na primeira relação sexual, e das jovens que utilizaram algum MAC, 77,2% fizeram uso da camisinha e 13,6% da pílula. Nossos achados corroboram com um estudo realizado em Salvador (BA)⁽¹⁵⁾, em que a frequência do uso de MAC na sexarca foi 50,8% e o método mais utilizado também foi a camisinha, com 73,5% seguida da pílula, com 14,9%.

Alguns estudos têm demonstrado um bom conhecimento das adolescentes sobre métodos anticoncepcionais^(6,16,17), característica esta também evidenciada em nosso estudo. Uma consistente correlação positiva entre idade e conhecimento de métodos anticoncepcionais tem sido demonstrada em alguns estudos^(4,6), característica esta também evidenciada em nossa pesquisa.

Antes da atual gestação, 59% das adolescentes fizeram uso de algum MAC, sendo que destas, 47,8% a pílula e 39,1% a camisinha. Se compararmos os dados da sexarca com os anteriores à atual gestação, é possível perceber que as jovens continuaram a fazer o uso de MAC, 56,4% na sexarca e 59% antes da atual gestação, mas mudaram o método mais utilizado, antes a camisinha (39,1%) e agora a pílula (47,8%). Uma possível explicação para a diminuição do uso da camisinha está descrita em um estudo sobre a vulnerabilidade do uso de métodos contraceptivos⁽¹⁸⁾, representando a associação entre adoção do preservativo (prevenção) e a confiança entre os parceiros, ou seja, indica que se o tempo de relação se elevar o casal pode adquirir confiança e passar a acreditar que a camisinha (proteção) não seja mais tão necessária.

Todas as pacientes manifestaram a intenção de utilizar algum MAC após a atual gestação e destas, 34% optaram pela camisinha e 54% pela pílula (54%), com baixa frequência o DIU e a laqueadura, o que pode indicar desconhecimento sobre os MAC mais adequados para esta faixa etária. Segundo obra de Opermann e Opermann⁽¹⁹⁾, o método anticoncepcional de escolha mais comum para a adolescente é o oral combinado de baixa dosagem sempre associado com a camisinha para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Dentre os motivos citados para o não uso de MAC, o desejo da gestação foi o mais comum (52,3%), bem maior do que o encontrado na literatura (24,5%)⁽⁴⁾. Embora as pacientes tenham respondido aos questionários sem interferência externa direta, talvez o fato de um responsável estar próximo à paciente no momento do preenchimento dos questionários, pode tê-la induzido a esta resposta.

Mediante discussão apresentada podemos concluir que no grupo investigado foi observada baixa escolaridade além de a grande maioria não possuírem emprego, características estas que podem minimizar um crescimento profissional futuro. As adolescentes apresentaram algum conhecimento sobre métodos anticoncepcionais, podendo-se inferir que a idade esteja relacionada a um maior conhecimento dos métodos. Houve um decréscimo na utilização da camisinha desde a sexarca e um aumento no uso da pílula. Embora os resultados do estudo sejam importantes, uma possível limitação seria o pequeno tamanho da amostra.

Referências

1. Brasil. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério - atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Distrito Federal(Brasília): Ministério da Saúde, 2005.
2. BEMFAM (Sociedade Civil do Bem Estar Familiar no Brasil). Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde 1996. Rio de Janeiro, 1997.
3. Guttmacher Institute. Into a New World: Young Women's Sexual and Reproductive Lives [homepage na Internet]. New York; 1998 [acesso em 1 Jul 2011]. Disponível em: http://www.guttmacher.org/pubs/new_world_engl.html
4. Belo MAV, Silva JLP. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Rev. Saúde Pública. 2004Aug; 38(4): 479-87.
5. Duarte GA. Contraceção e aborto: perspectiva masculina [dissertação]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública - USP; 2000.
6. Schor N, Lopez AF. Adolescência e anticoncepção: Estudo de conhecimento e uso em puérperas internadas por parto ou aborto. Rev. Saúde Pública. 1990Dec; 24(6): 506-11.
7. Martins LBM, Costa-Paiva L, Osis MJD, Sousa MH, Neto AMP, Tadini V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. Rev. Saúde Pública 2006; 40(1): 57-64.
8. Marecek J. Counseling adolescents with problem pregnancies. Am Psychol. 1987 Jan;42(1):89-93.
9. Cunningham AJ. What's so bad about teenage pregnancy? J FamPlannReprod Health Care. 2001 Jan;27(1):36-41.
10. Goodyear RK, Newcomb MD, Locke TF. Pregnant Latina Teenagers: Psychosocial and Developmental Determinants of How They Select and Perceive the Men Who Father Their Children. J Couns Psychol. 2002; 49:187-201.
11. Senanayake P, Faulkner KM. Unplanned teenage pregnancy. Best Pract Res ClinObstetGynaecol. 2003 Feb;17(1):117-29.
12. Lawlor DA, Shaw M. Teenage pregnancy rates: high compared with where and when? J R Soc Med. 2004 Mar;97(3):121-3.
13. Brooks-Gunn J, Furstenberg FF Jr. Adolescent sexual behavior. Am Psychol. 1989 Feb;44(2):249-57.
14. Chalem E, Mitsuhiro SS, Ferri CP, Barros MCM, Guinsburg R, Laranjeira R. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2007Jan; 23(1): 177-86.
15. Almeida MCC, Aquino EML, Gaffikin L, Magnani RJ. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. Rev. Saúde Pública. 2003Out; 37(5): 566-75.
16. Pirotta KCM, Schor N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. Rev. Saúde Pública. 2004 Ago; 38(4): 495-502.
17. [BEMFAM] Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil. Adolescentes, jovens e a pesquisa nacional sobre demografia e saúde: um estudo sobre fecundidade, comportamento sexual e saúde reprodutiva. Rio de Janeiro: CDC/UNICEF, 1999.
18. Alves CA, Brandão ER. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. Ciênc. saúde coletiva. 2009 Abr; 14(2): 661-70.
19. Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Apêndice

Tabela 1. Características da população

Variável	n(%) n=40
Utilização de MAC na 1ª relação	
Sim	22 (56,41)
Não	17 (43,59)
Utilização de MAC após a gravidez	
Sim	39 (100,00)
Utilização de MAC antes a gravidez	
Sim	23 (58,97)
Não	16 (41,03)
Aborto	
Sim	5 (12,5)
Não	35 (87,5)
Estado civil	
Solteira	10 (25,0)
Casada	6 (15,0)
União estável	24 (60,0)
Trabalha	
Sim	8 (20,0)
Não	32 (80,0)
Conhecimento sobre MAC	
Camisinha	38 (95,00)
Pílula	35 (87,50)
Coito Interrompido	17 (42,50)
Tabelinha	10 (25,00)
DIU	13 (32,50)
Diafragma	7 (17,50)
Camisinha Feminina	28 (70,00)
Injetáveis	9 (22,50)
Anel Vaginal	3 (7,50)
Adesivo	3 (7,50)
Implante	1 (2,50)
Espemicidas	1 (2,50)
Laqueadura	18 (45,00)
Vasectomia	16 (40,00)
MAC utilizado na 1ª relação	
Camisinha	19 (73,08)
Pílula	7 (26,92)
Intenção de uso - MAC (futuro)	
Camisinha	17 (34,00)
Pílula	27 (54,00)
DIU	2 (4,00)
Injetáveis	1 (2,00)
Adesivo	1 (2,00)
Laqueadura	2 (4,00)
Pai trabalha	
Sim	39 (97,50)
Não	1 (2,50)
Estuda	
Sim	13 (32,5)
Não	27 (67,5)
Escolaridade	
1º grau incompleto	20 (60,61)
1º grau completo	2 (6,06)
2º grau incompleto	9 (27,27)
2º grau completo	2 (6,06)

Tabela 2. Características da população (variáveis quantitativas)

Variável	Média (±Desvio Padrão)
Idade	15,95(±1,26)
Idade do pai do filho	20,80(±2,84)
Filhos nascidos vivos	1,25(±0,50)
Número de Abortos	1,00(±0,00)
Idade na 1ª relação	14,43(±1,36)
MAC conhecidos	5,31(±2,62)

Endereço para correspondência:

Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões
 Curso de Medicina - Universidade
 do Extremo Sul Catarinense
 Av. Universitária, 1105 - Bairro
 Universitário - Criciúma - SC
 88806-000
 E-mail: pri@unescc.net